SAUDAÇÃO A DJACIR MENEZES

Hélio Melo

Incumbiu-me o Instituto do Ceará de proferir algumas palavras de saudação ao Professor Djacir Meneses, na outorga da "Medalha Barão de Studart", comenda com que este sodalício distingue personalidades ilustres que souberam engrandecer o nome de nossa terra.

O encargo, sobre ser honroso, é–me particularmente agradável, pois laços de afetiva amizade me ligam, por mais de quarenta anos, ao ínclito homenageado.

Conheci Djacir Menezes já homem de reputação feita, quando me estreava, ainda estudante universitário, nos primeiros ensaios linguísticos. Devo-lhe minha entrada neste Instituto. Quando se abriu a vaga deixada pelo notável filólogo Martinz de Aguiar, meu nome foi por ele lembrado ao historiador Carlos Studart Filho, então Presidente desta Casa. E assim tive a honra de suceder o saudoso mestre cearense na cadeira No. 14, desta nobre instituição.

Se formos fazer o inventário de sua atuação cultural, vamos encontrar um passado refulgentíssimo de um homem de exuberante vida intelectual que o coloca na galeria dos grandes nomes que o Ceará deu ao País. Aquele que se dispuser a examinar, detidamente, a obra de Djacir Meneses há de defrontar-se com vasta, opulenta e polimorfa produção.

Mal entrado na adolescência, já começava ele de rabiscar suas primeiras produções literárias, fruto sem dúvida do convívio, cedo travado com os autores portugueses, especialmente o admirável Eça, que lhe eram passados às mãos pelo seu honrado pai, o Dr. Paulo Elpídio de Menezes, figura bondosa com quem tive a ventura de conviver. Sua sólida cultura, adquiriu-a em estudos profundos, iniciados, como disse, nos primeiros anos de suas humanidades.

A Escola Justiniano de Serpa, dentre outras, e a Faculdade de Direito do Ceará, bem como a de Ciências Econômicas, de que foi fundador, mereceram a honra de tê-lo dentre seus mais conspícuos mestres, as duas primeiras instituições conquistadas por meritório concurso público. Grande parte de seu tempo tem sido absorvido pelo magistério, onde patenteou seu desvelo ao ensino numa sociedade que, desgraçadamente, menospreza o trabalho professor, e pelo jrnalismo, sendo aquele sem dúvida sua verdadeira tribuna. Seu trato com os alunos a um tempo benigno e severo fê-lo admirado e respeitado de quantos lhe frequentaram as aulas. Tanto na cátedra universitária, onde luziu por prolongados anos, como em outras atividades exercidas, sempre conservou uma linha de independência que há mantido em todos os passos de sua vida. E como é difícil preservar essa soberania do espírito, sem sujeitá-la ao estômago, órgão velhaco, subserviente e por ele mesmo pitorescamente chamado em um de seus apreciados artigos no jornal O POVO, numa coluna dominical, em que trata, com graça e suavidade, de assuntos atuais e remotos.

Exercendo o magistério na mais alta universidade do País, da qual foi Reitor, ministrou cursos em universidades da Argentina, Bolívia e México. Só isso diz bem de seu valor. Se o não dissessem os longos e profícuos anos de magistério, di-lo-ia a vasta bibliografia de incontestável merecimento que ilustra seu nome e o torna um dos primeiros homens de nossa terra no campo cultural. Não seria exagero afirmar que o acervo djaciriano é dos mais opulentos de quantos têm publicado autores brasileiros, agrangendo os mais variados assuntos, desde as altas lucubrações filosóficas aos versos por vezes irônicos e heréticos. As de caráter didático têm sido buscadas, com justificável interesse, pelos alunos de nossas universidades e têm tido o maior acolhimento por parte dos professores do País. Sempre que as releio, acho-lhes algo de novo.

Educador, filósofo, sociólogo, economista, pensador, jurista, polemista, humanista e, nos idos tempos da juventude, tribuno popular, qual se revelou em campanhas políticas, soube tratar de todas essas províncias do conhecimento humano, sem nunca descer à vulgaridade. Pelo contrário. As eruditas obras que já publicou vieram abrir maior espaço aos assuntos nelas tratados. Suas preocupações filosóficas, resultado de porfiados estudos, estão claramente expostas em dezenas de livros. Não me cabe aqui louvá-los; outros já o fizeram com propriedade e profundeza. Em todos se sente o traço de seu pujante espírito. A originalidade, a clarividência e a erudição, ele as possui em alto grau.

A medalha que ora lhe conferimos é um prêmio a todo esse fecundo passado, que faz jus à reverência e à estima do Instituto do Ceará, de que é Djacir Menezes o mais antigo membro, pois 50 anos hão passado de sua

entrada neste órgão cultural, a convite do próprio Barão de Studart. Essa medalha, repito-o, vem subscrever todos os triunfos de Djacir Menezes e que, por motivos superiores, lhe não foi entregue na gestão do Professor Mozart Soriano Aderaldo.

Homem de extraordinário mérito cultural como poucos o possuem, não poderia ser mais justa a homenagem que se lhe presta.

Mesmo com seus 75 anos, ainda rijos e saudáveis, continua em plena atividade intelectual. Na verdade, os anos, segundo a expressão de Machado de Assis, "nada valem por si mesmos. A questão é saber aguentá-los, escová-los bem, todos os dias, para tirar a poeira da estrada, trazê-los lavados com água de higiene e sabão de filosofia".

Meus senhores,

"O louvor faz-se com poucas palavras", já dizia o célebre autor de "Quincas Borba". E a Djacir Menezes, constituiria uma redundância, se não tarefa inteiramente ociosa para quem o faz. A autoridade de seu nome o dispensa por completo. Além do mais, seriam fastidiosas as recapitulações de uma vida inteiramente consagrada ao ensino e por vós todos conhecida. Por isso, traga-lhe, Professor Djacir Menezes, antes de tudo, a palavra do coração.

O Instituto do Ceará, que reúne não apenas os luminares da historiografia, mas ainda os doutos da literatura, da jurisprudência, da medicina, da filosofia, da antropologia, da política, do jornalismo, da administração, da pedagogia, da economia política, das ciências sociais e agrárias, da bibliografia, da astronomia e da linguística, confere esse laurel para quem tanto fez pelo pensamento filosófico no Brasil, cujo nome pronuncio com o maior respeito e admiração: DJACIR MENEZES.